

TRANSFORMAÇÕES DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR

Autoria

Aline Marques Taveira

Administração/Universidade Federal de Lavras - UFLA

Bianca Moreira Vicente

Administração/Universidade Federal de Lavras - UFLA

André Luis Ribeiro Lima

Administração/Universidade Federal de Lavras - UFLA

Resumo

A Educação Financeira, desde final do século XX, vem sendo inserida no Brasil pelo fato de influenciar positivamente o desenvolvimento da nação. Objetivou-se, nesta pesquisa, descrever as mudanças ocorridas no cotidiano de famílias participantes de um projeto de Educação Financeira. A pesquisa ocorreu entre os meses de março a novembro de 2017 e o público alvo constituiu-se de sete famílias da cidade de Lavras-MG. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação em que possibilitou a interação no campo da prática e a investigação. Os resultados consideram que a inclusão da Educação Financeira possibilitou informações que auxiliaram no orçamento familiar e na conscientização quanto ao comportamento relacionado às finanças pessoais. Concluiu-se, portanto, que o projeto contribuiu em grande parte com os participantes, porém não propiciou uma resolução voltada ao perfil compulsivo de consumo.

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

**TRANSFORMAÇÕES DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE
PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR**

Resumo

A Educação Financeira, desde final do século XX, vem sendo inserida no Brasil pelo fato de influenciar positivamente o desenvolvimento da nação. Objetivou-se, nesta pesquisa, descrever as mudanças ocorridas no cotidiano de famílias participantes de um projeto de Educação Financeira. A pesquisa ocorreu entre os meses de março a novembro de 2017 e o público alvo constituiu-se de sete famílias da cidade de Lavras-MG. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação em que possibilitou a interação no campo da prática e a investigação. Os resultados consideram que a inclusão da Educação Financeira possibilitou informações que auxiliaram no orçamento familiar e na conscientização quanto ao comportamento relacionado às finanças pessoais. Concluiu-se, portanto, que o projeto contribuiu em grande parte com os participantes, porém não propiciou uma resolução voltada ao perfil compulsivo de consumo.

Palavras-chave: Educação Financeira, Finanças Pessoais, Comportamento Financeiro.

Abstract

Financial Education has been inserted in Brazil since the end of the twentieth century, in an attempt to positively influence the development of the nation. The objective of this research was to describe the changes that occurred in the daily lives of families who participated in a Financial Education project. The survey took place between March and November 2017. The target population consisted of seven families from the city of Lavras-MG. The methodology used was the action research that allows the interaction of the researchers during the investigation. The results indicate that the inclusion of Financial Education provided information that aided in family planning and in changing financial behavior. It was concluded that the project contributed in large part with the participants, but it was limited in individuals with compulsive consumption profile.

Key-words: Financial Education, Personal Finance, Behavior Finance.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira desde o fim da década de 1990 vem sendo implantada na população devido a sua importante influência positiva no processo de desenvolvimento social e econômico da nação. A inclusão financeira é entendida como o “processo de efetivo acesso e uso pela população de serviços financeiros adequados às suas necessidades, contribuindo com sua qualidade de vida” (RIF, 2015, p. 18,19). Assim, o Banco Central do Brasil tem trabalhado para incrementar e estimular a inclusão financeira nos cidadãos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015).

Pesquisas mostram que a renda média do trabalhador brasileiro caiu 5% entre os anos de 2014 e 2015, enquanto que o número de desempregados cresceu em 38%, totalizando 10 milhões de cidadãos em 2015 (PNAD, 2015). Contudo, mesmo com essa situação, os brasileiros em geral não possuem o hábito de planejar e poupar suas finanças ao longo prazo. Além disso, estudos comprovam que o brasileiro possui baixo conhecimento referente à matemática financeira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015), impossibilitando dessa forma tomada de decisões adequadas e racionais.

À vista disso, a educação financeira é de suma importância para o controle das finanças, pois consiste na construção de um pensamento financeiro sólido que proporciona às famílias plena capacidade de tomarem decisões por meio do conhecimento específico em Finanças, como taxa de juros, crédito, investimentos, dentre outros.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo descrever as mudanças ocorridas no cotidiano de famílias participantes de um projeto de Educação Financeira. Os objetivos específicos foram: a) descrever o perfil de cada participante e suas motivações para ingressar no projeto; b) identificar e relatar as transformações que, de alguma forma, foram associadas à participação no projeto; c) avaliar as atividades e os conteúdos trabalhados ao longo do projeto, destacando aquelas que atenderam aos propósitos esperados e aquelas que deverão ser repensadas em ofertas futuras.

Para esse fim, este estudo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução que contextualiza a pesquisa. Na próxima seção é apresentado o referencial teórico relativo ao assunto. Em seguida, na terceira seção, apresenta os procedimentos metodológicos aplicados para alcançar os objetivos predefinidos. Na quarta seção, encontra-se a análise dos resultados. E, por fim, as considerações finais e perspectivas de trabalhos futuros serão apresentadas na quinta seção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção do trabalho apresenta a fundamentação teórica da temática e está dividida em dois tópicos: Educação Financeira e Aspectos Comportamentais em Finanças Pessoais.

2.1 Educação Financeira

O Brasil passou por um longo período de inflação no século XX, em especial durante a década de 80, quando a mesma comprometia a capacidade de planejamento econômico-financeiro de longo prazo. Após vários ajustes, como a abertura econômica, no início dos anos 90 e o processo de estabilização do Plano Real, o mercado financeiro nacional se transformou e passou a oferecer diversos

produtos financeiros para um número cada vez maior de brasileiros. Ressalta-se que informações sobre o funcionamento das finanças foram sendo cada vez mais demandadas pelas famílias que precisavam tomar as mais diversas decisões financeiras (SAITO, 2007).

É importante salientar que alguns países como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, investem muito em programas de Educação Financeira. No caso do Brasil, este também faz parte do grupo de países que consideram a Educação Financeira como um programa de Estado. Diante disso, instituiu-se pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), sob a coordenação da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), em que vem promovendo ações gratuitas e sem interesse comercial, de Educação Financeira em todo o país.

A Educação Financeira é conceituada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD (2013) como o processo no qual as pessoas melhoram a compreensão financeira e por meio de informações, instruções ou aconselhamentos, visam desenvolver habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades, com o intuito de fazer escolhas informadas visando o seu bem-estar financeiro. Pinheiro (2008) também afirma que a Educação Financeira é a habilidade que os indivíduos têm para conseguir controlar suas finanças ao longo de sua vida.

De acordo com Savoia (2007), a Educação Financeira pode ser compreendida como um estudo que transmite conhecimentos teóricos e práticos, no qual permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos de forma que os possibilite tomarem decisões financeiras bem planejadas, fundamentadas e eficazes. O gerenciamento prudente garante, portanto, um melhor aproveitamento das finanças pessoais e conseqüentemente aperfeiçoa a capacidade do indivíduo em planejar, tomar decisões, se inteirar na sociedade e no ambiente financeiro.

A Educação Financeira, segundo Claudino *et al.* (2009), consiste na administração do dinheiro e no controle para criar disciplina necessária, de modo a estabelecer um plano financeiro e desenvolver o autocontrole. Um planejamento financeiro traz muitas vantagens para garantir uma vida estável, como é ressaltado pelo Banco Central do Brasil:

Vantagens do planejamento financeiro: controlar o endividamento pessoal: o consumidor consciente de seus gastos (e de suas receitas) pode se controlar melhor. Mesmo que ele passe por dificuldades, pode sair delas mais rapidamente do que outro que não planeja seu consumo, evitando, assim, que um pequeno problema se transforme em uma grande bola de neve. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, P.37)

Devido ao aumento de ofertas de produtos e serviços no mercado, é preciso que a população saiba desfrutar de forma correta esses benefícios. Para isso, o Banco Central do Brasil (2013) propôs alguns comportamentos fundamentais: (i) compreender o funcionamento do mercado e como os juros podem influenciar a favor ou contra na vida financeira; (ii) consumir de maneira consciente; (iii) comportar de forma adequada diante de financiamentos, utilizando o crédito sabiamente e evitando o endividamento; (iv) compreender a importância do planejamento do orçamento pessoal e familiar; (v) entender que a poupança é essencial para realização de sonhos e também para prevenção de eventos imprevisíveis, e (vi) manter uma boa gestão financeira pessoal.

Ainda conforme Claudino *et al.* (2009), a ausência de um planejamento e do controle financeiro pode ser determinante para o endividamento, ocasionando um mal-estar nas finanças de muitos casais que, com descuido, pode comprometer as relações e trazer vários problemas familiares futuros.

Portanto, a Educação Financeira traz diversos benefícios, como, equilíbrio das finanças pessoais; preparação para imprevistos financeiros e para a aposentadoria; capacitação do bom uso do sistema financeiro; redução da possibilidade da pessoa ser enganada; realização de metas e sonhos e por fim, garantia de uma vida melhor (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Dessa maneira, assim como afirma Lucci *et al.* (2006, p.5) “a conscientização da população é necessária e a educação financeira pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente”.

2.2 Aspectos Comportamentais em Finanças Pessoais

No que concerne à alfabetização financeira, Huston (2010) afirma que a mesma vai além da Educação Financeira. Segundo a autora, a alfabetização financeira consiste tanto no conhecimento quanto na aplicação do capital humano para gerir as finanças pessoais. Seguindo a mesma lógica, a OECD (2013) define a alfabetização financeira como uma combinação de fatores, que envolvem a consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento, os quais são imprescindíveis para que as pessoas possam tomar decisões financeiras sólidas e alcançar o bem-estar financeiro individual.

Em suma, pode-se entender que a Educação Financeira é o conhecimento financeiro, enquanto que a alfabetização financeira é mais complexa, pois envolve o conhecimento, comportamento e atitude financeira das pessoas (POTRICH *et al.*, 2013).

Mendonça Flores *et al.* (2009) apontam estudos de alguns autores que explicam os fatores que contribuem para o endividamento, como, o significado do dinheiro; os desejos e as necessidades; o status social e a falta de planejamento; gênero; idade e escolaridade; materialismo. As variáveis de natureza psicológica, também devem ser consideradas ao determinar o comportamento de consumo das pessoas.

Pesquisas como a de Walter Mischel (2014), referente ao teste do *marshmallow*,¹ comprovaram aspectos comportamentais desenvolvidos nos indivíduos desde crianças. Este estudo demonstrou que as crianças submetidas ao teste desenvolveram dois tipos de comportamento. Um terço mostrou capacidade de lidar a restrição em não comer o *marshmallow* devido à recompensa futura, e com isso se tornaram adultos de sucesso e bem sucedidos financeiramente. Enquanto os outros dois terços não resistiram a tentação da oferta presente e se tornaram adultos com vários problemas financeiros e pessoais.

¹ O experimento do *marshmallow* refere-se a estudos de recompensa retardada, ocorrido na década de 1960. Esse experimento foi realizado com 600 crianças em que cada uma, separadamente em uma sala, recebia um *marshmallow* e uma instrução clara: elas poderiam comer o doce imediatamente ou esperar alguns minutos e receber um segundo *marshmallow*. A minoria das crianças comeram o doce de imediato, enquanto um terço esperou a recompensa retardada. Após 40 anos, Mischel comprovou que as crianças que resistiram a tentação se tornaram adultos de autocontrole e com melhores condições de vida.

À vista disso, Mischel (2014) concluiu que as crianças que conseguiram manter se controladas diante das tentações, estabeleceram estratégias para lidarem com a situação conflitante, sendo que o resultado foi independente de todas as variáveis relacionadas com a genética das crianças que poderiam influenciar no comportamento das mesmas. Conforme destaca Fernandes *et al.* (2014) o sucesso financeiro e até mesmo o comportamento financeiro esperado é explicado pela habilidade do indivíduo de se autocontrolar em meio às tentações com o propósito em alcançar uma recompensa futura .

Ainda segundo Fernandes *et al.* (2014), pesquisas revelam que quanto maior o tempo de treinamento e repetição nos estudos sobre Educação Financeira, maior e mais duradoura será a mudança no comportamento do indivíduo. Todavia, os autores ressaltam que caso esses treinamentos não forem efetivos, essa mudança pode desaparecer em 24 meses. Sendo assim, para a resolução desse problema é necessário uma Educação Financeira continuada, aprofundada e repetitiva, com treinamentos que motivem as pessoas permanecerem e submeterem as atividades, estabelecendo métodos que não seja por meio de palestras ou cursos pontuais (FERNANDES *et al.*, 2014).

De acordo com o Banco Central do Brasil (2015), para resistir às tentações e poupar para o futuro é necessário que a educação financeira transforme seu modo puramente informativo e desenvolva maneiras que influencie o comportamento e a habilidade do indivíduo. Ou seja, o trabalho desenvolvido com as pessoas ao invés de ensinar conceitos e técnicas financeiras, deve-se focar nos comportamentos e habilidades das pessoas de forma criativa. Nesse sentido, os indivíduos terão capacidade de fazer escolhas conscientes e controladas de acordo com seus objetivos e sonhos, alcançando uma situação financeira mais autônoma e racional (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia usada para a realização desse projeto consiste na pesquisa-ação, a qual é caracterizada por usar técnicas de pesquisa já conceituadas para conduzir a prática no ciclo da investigação-ação. Esse ciclo é fundamentado em etapas, que conduzem a pesquisa para um processo contínuo e participativo. Assim, a primeira etapa consiste em planejar a melhor prática, seguido da implementação e monitoramento das ações estabelecidas, e por último, a avaliação das mudanças necessárias (TRIPP, 2005).

Ainda segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação apresenta características distintas da pesquisa científica tradicional, já que ao mesmo tempo em que a pesquisa é feita, há alterações no que esta sendo pesquisado, limitações pela ética da prática e do contexto em que se realiza o trabalho.

A pesquisa consistiu-se de cunho qualitativo em que buscou compreender as mudanças ocorridas nos participantes em relação a Educação Financeira, a fim de conduzir a investigação a resultados completos e respaldados na complexidade da análise subjetiva do indivíduo. Diante disso, este trabalho desenvolveu-se com sete famílias da cidade de Lavras-MG, durante os meses de março a novembro de 2017. Os pesquisadores realizaram-se divulgações referente a proposta do projeto, selecionando os participantes mediante seus contatos pessoais.

Ao decorrer do projeto, aconteceram duas oficinas para discussão de conteúdos e conceitos técnicos, previamente estabelecidos referente a Educação Financeira, como, cartão de crédito e débito, orçamento familiar e planejamento

financeiro. Com base nas necessidades dos participantes, ocorreu também uma palestra sobre compulsividade, ministrada por um profissional da área de Psicologia.

Acompanhamentos individuais foram realizados mensalmente com os participantes, por meio de debates e orientações sobre o planejamento e o cumprimento das metas estabelecidas do mês anterior. Em seguida, os participantes planejavam o orçamento do mês subsequente conforme suas receitas e despesas, estabelecendo objetivos e metas.

Para levantamento de dados utilizou-se formulário de anotações, observações e gravações de áudios. O formulário de anotações possibilitou descrever situações expostas pelos participantes nas oficinas e palestra, enquanto nos encontros individuais usaram-se gravações de áudio para posteriormente serem transcritas e analisadas pelos pesquisadores por meio da análise qualitativa. Os instrumentos utilizados foram planilhas de controle financeiro mensal, aplicativos financeiros, slides para exposição dos conceitos, encontros trimestrais para feedbacks e a observação para análise e explanação dos resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção do trabalho tem como finalidade descrever e analisar os dados coletados por meio da pesquisa-ação. Com isso, tal seção subdivide em três tópicos, a saber: perfil e motivações dos participantes, análises das transformações no projeto, avaliação das atividades e conteúdos desenvolvidos.

4.1 Perfil e motivações dos participantes

Primeiramente realizou-se a caracterização do perfil de cada participante, sendo que, tais dados obtidos auxiliaram a compreender a situação dos mesmos e as necessidades que o acometiam (Quadro 1). Com isso, foi possível um direcionamento para a realização das oficinas e dos acompanhamentos ao longo do ano.

Quadro 1- Perfil dos Participantes

Identificação	Estado Civil	Escolaridade	Ocupação	Filhos
Participante 1	Casada	Ensino Superior Incompleto	Supervisora de Comunicação	1 Filho
Participante 2	Solteira	Ensino Superior Incompleto	Autônoma	Sem Filhos
Participante 3	Casada	Ensino Superior Incompleto	Autônoma	2 Filhos
Participante 4	Solteiro	Ensino Médio Completo	Fotógrafo	Sem Filhos
Participante 5	Solteira	Ensino Médio Completo	Autônoma	2 Filhas
Participante 6	Casado	Ensino Fundamental Incompleto	Proprietário de uma padaria	2 Filhas
Participante 7	Casado	Não relatado	Pensionista no INSS	1 Filha

Fonte: Dados da pesquisa.

Posteriormente, realizaram-se perguntas sobre o que levaram a participarem do projeto e se, em algum momento, haviam feitos planejamentos financeiros ao longo da vida. Todos os participantes, com exceção da participante 5, ressaltaram que queriam se informar de conceitos da área de Finanças Pessoais, além de aprender a montar seu planejamento financeiro. A participante 5 porém, relatou que o fator que a incentivou a participar do projeto foi devido ao desejo em limpar seu nome na justiça.

Quando questionados sobre a possibilidade de realização de algum tipo de planejamento e controle financeiro, percebeu-se a existência de dificuldades na continuidade de planejar o orçamento financeiro. A participante 3 disse que no passado havia realizado um planejamento chegando a um montante considerável para esta, mas que, devido a um imprevisto familiar no qual teve que gastar suas reservas, não conseguiu mais controlar suas finanças a partir disso. Já os participantes 2 e 6 relataram que realizaram um planejamento apenas para uma ocasião específica e que depois disso não conseguiram mais permanecer no controle de seus gastos.

Em contraste, notou-se que outros tinham o hábito de fazer um planejamento contínuo, porém de forma não adequada. O participante 4 destacou que já fazia um ano que realizava planejamentos pessoais, porém apenas utilizando sua mente para o controle, e que devido a isso pelo fato do esquecimento, teve problemas com empréstimos de dinheiro a outras pessoas.

Dentro de um planejamento financeiro, o autoconhecimento é um fator primordial para o início de um estabelecimento de estratégias e controle. Logo, após relatos das motivações, fez-se necessário que cada participante se autoanalisassem para dar partida aos acompanhamentos individuais e as oficinas, facilitando assim o foco da pesquisa. Com exceção dos participantes 4 e 6, todos se descreveram como compulsivos, gastam sem pensar e já estiveram ou estavam no presente momento endividados.

Devido ao fato de problemas de compulsividade, buscaram-se analisar mais profundamente o que ocasionava diante dessa falta de controle nos envolvidos. Alguns relataram que essa compulsividade excessiva gerou problemas familiares e emocionais, destruindo até mesmo laços matrimoniais. Isso pode ser comprovado nas falas:

“[...] estou passando por dificuldades em meu casamento por ter adquirido um endividamento que prejudicou a confiança do meu marido por mim, pois tal situação me levou a mentir o tempo todo sobre o meu salário e de minhas contas [...]”. (Participante 1)

“[...] quando eu era mais nova era compulsiva por sapatos e isso quase acabou com meu casamento. Meu marido ganhava R\$ 740,00 e pagavam R\$400,00 de aluguel, e não entendia que isso já era um gasto significativo, mesmo assim até chorava para comprar os sapatos [...]”. (Participante 3)

Já o participante 7 relatou que o término de seu primeiro casamento foi devido a gastos excessivos por seu perfil compulsivo. Além disso, ressaltou que essa característica pessoal ainda está presente em seu atual e segundo casamento, apresentando problemas por compras e consequentemente desentendimentos com a esposa. É válido afirmar então que a falta de controle pode influenciar diretamente a qualidade de vida das famílias, ocasionando desestrutura familiar e até rompimento.

4.2 Análises das transformações no projeto

No que tange as transformações no comportamento dos envolvidos ao longo do tempo, observou-se alguns pontos positivos e negativos. Em seus *feedbacks*, alguns afirmaram que a participação no projeto os ajudou a melhorar suas finanças e que, o planejamento financeiro apresentou grande importância para manter os orçamentos com saldos positivos.

“[...] tenho feito meus orçamentos financeiros no caderno. Me senti muito motivada no projeto e empenhada em manter a disciplina, já fiz o orçamento dos meses restantes do ano de 2017, me planejando bem para atingir minha meta principal, que é construir minha própria casa e sair do aluguel. Obtive um lucro por cortar alguns gastos e assim, pude visitar meus familiares [...]”. (Participante 3)

“[...] continuo fazendo o planejamento financeiro. Eu gosto do projeto, da proposta, estou bem envolvido com as palestras e preocupado em participar dos acompanhamentos. Bom, nesses últimos meses consegui até adquirir mais dois bezerros [...]”. (Participante 6)

“[...] eu acho que é de extrema importância pra gente colocar no papel, eu não tinha noção que eu tinha esse tanto de dinheiro na minha mão, e pra onde estava indo o dinheiro [...]”. (Participante 5)

Como descrito no início, o desejo da participante 5 no começo do projeto era de limpar seu nome na justiça, e isso pôde ser concretizado pela mesma. Ao reconhecer o seu endividamento e não se conformando com a situação em que se encontrava, a participante conseguiu ao final do projeto negociar suas dívidas e quitar uma parte no banco, deixando de utilizar o cartão de crédito de forma impensada.

Contudo, apesar desses pontos positivos, a pesquisa também obteve alguns considerados negativos. De instância, comprovou-se quando ocorreu ao longo do projeto a desistência da participante 1, que alegou que sua necessidade era de trabalhar o comportamental e não aprender ferramentas e conhecimentos específicos financeiros:

“[...] acho que não tá me ajudando os encontros. Por favor não me interprete mal, mas no meu caso acho que primeiro preciso de algo psicológico para depois a educação [...]”. (Participante 1)

À vista disso, pelos relatos de outros integrantes, identificou-se que ter controle financeiro depende não apenas de conhecimento técnico sobre finanças, mas do comportamento e capacidade de autocontrole. Verificou que ao decorrer do tempo uns continuavam gastando compulsivamente mesmo conhecendo todas as técnicas e habilidades para um equilíbrio financeiro.

A participante 5 salientou que mesmo resolvendo os problemas de dívidas com o banco e algumas pendências familiares, ainda não conseguia ter um comportamento de equilíbrio em relação ao dinheiro. O participante 7 também evidenciou:

“[...] o projeto nos ajudou muito, porém para mim o maior problema foi a questão da compulsividade, que merece ser tratado por um psicólogo [...]”. (Participante 7)

Conforme alguns autores defendem, isso é ocasionado por fatores psicológicos que afeta o comportamento das pessoas, evitando um eficaz controle financeiro. Todos os participantes realizaram continuamente mês a mês o controle de suas entradas e saídas, porém o fator psicológico para alguns influenciava de maneira mais intensa que sua vontade em controlar suas finanças.

4.3 Avaliação das atividades e conteúdos desenvolvidos

Esta etapa consiste na avaliação das atividades e conteúdos desenvolvidos ao longo do projeto, ressaltando o que havia sido planejado no início e o que sucedeu de diferente ao proposto. Dessa maneira, o projeto realizou-se através de atividades como: oficinas, palestra e acompanhamento contínuo. O foco em relação às oficinas era discutir o consumo consciente, o endividamento e os investimentos possíveis; além de através dos acompanhamentos individuais, analisar o orçamento familiar.

Levando-se em consideração ao mencionado acima, esses conteúdos auxiliaram na conscientização das técnicas e compreensão dos assuntos, envolvendo os participantes a contribuírem com experiências de vida. Conforme as considerações dos integrantes, as oficinas e acompanhamentos foram ministrados de forma bem didática com a total interação do público, além de exercícios práticos como meio de aprendizagem.

Os acompanhamentos proporcionaram a aproximação dos integrantes com os pesquisadores, no qual possibilitou o auxílio individual em relação a melhor forma de alocar suas receitas bem como financiar os endividamentos de maneira eficiente. A título de exemplo, através dos aconselhamentos, o participante 7 conseguiu compreender o modo mais prudente de financiar seus cartões de créditos com o banco. Além disso, nos acompanhamentos utilizaram-se ferramentas como, planilhas de orçamento familiar e aplicativos de Educação Financeira. Entretanto, as planilhas impressas foram mais utilizadas e eficazes para os integrantes, pois conforme a explicação dos mesmos consistia em maior facilidade para a compreensão.

Ao longo do projeto foi observado que o perfil de compulsividade estava presente no comportamento de alguns participantes, e com isso necessitou-se da ajuda de psicólogos para realização de uma palestra. A mesma ocorreu em um dia preestabelecido, em que os participantes puderam estar presentes ouvindo sobre os comportamentos de um consumista, assim como maneiras de combater esse problema. Contudo, percebeu-se que os participantes precisavam de tratamentos contínuos com os profissionais da área e não apenas ouvir o que era exposto na palestra. Notou-se então, com a palestra ministrada, a não ocorrência de mudanças nos membros do projeto.

Em virtude disso, afirma-se que nessa área de atuação, os sujeitos da pesquisa não devem ser passivos no processo de educação, mas sim dispor-se de formas interativas em que os envolvidos tomem atitudes que favoreçam na compreensão do assunto. Observou que as oficinas e acompanhamentos individuais trouxeram significados e mudanças no pensamento e comportamento dos participantes, pois os mesmos foram sujeitos ativos no processo de aprendizagem devido à didática estabelecida.

A pesquisa também sucedeu alguns pontos inesperados referentes às atividades desenvolvidas no projeto. A primeira refere-se ao acompanhamento individual, pois percebeu-se no início que algumas famílias apresentaram resistência

no que tange a confiabilidade na equipe em compartilhar informações pessoais de sua área financeira. Isso ocasionou em maior demanda de tempo dos pesquisadores para analisar profundamente as consequências do projeto nas famílias.

A segunda consistiu na dificuldade dos participantes comparecerem às oficinas, devido à escolha ideal de horários e dias disponíveis para todos. Com isso, trouxe uma sequência negativa ao projeto, pois a equipe deveria repor as atividades em outro momento, além dos integrantes se prejudicarem por perder informações pertinentes ao assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo descrever as mudanças ocorridas no cotidiano de famílias participantes de um projeto de Educação Financeira. Para alcançá-lo, realizou-se a metodologia de pesquisa-ação sendo que os sujeitos da pesquisa foram sete famílias selecionadas a partir da indicação dos pesquisadores.

Diante disso, realizaram-se oficinas, palestra e acompanhamentos individuais com o foco em auxiliar as famílias no planejamento e controle financeiro e consequentemente investigar o comportamento e as mudanças ao decorrer do projeto. Notou-se que mesmo com a desistência de um integrante e o perfil heterogêneo dos participantes, foi possível a disseminação de conhecimentos e troca de experiências. Em grande parte este projeto contribuiu com a mudança de vida financeira dos integrantes, mas que, infelizmente em relação ao perfil compulsivo de outros, a proposta não pode ser solucionada pela Educação Financeira.

Considera-se com a análise dos resultados, que a Educação Financeira possibilitou as pessoas informações necessárias que auxiliaram no planejamento e organização de suas finanças, além de conduzir a serem poupadores e investidores no futuro. Acredita-se também, que os aconselhamentos tornaram essenciais para direcionar os participantes ao melhor posicionamento em relação ao dinheiro. Porém, todas as técnicas e conhecimentos devem estar alinhados com a situação psicológica do indivíduo para que haja equilíbrio em suas tomadas de decisões.

Por fim, para trabalhos futuros sugere-se que o estudo e abordagem nesse campo de pesquisa continuem em prosseguimento, analisando fatores mais aprofundados sobre comportamento do brasileiro e o controle financeiro diante da inserção da Educação Financeira. Além disso, espera-se que esse projeto seja propagado e disseminado para a comunidade acadêmica, no qual os discentes e docentes possam compartilhar e criar métodos para agregar conhecimentos financeiros para a população brasileira.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais, conteúdo básico. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 14 abril 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Inclusão Financeira nº3. 2015. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/RIF2015.pdf>>. Acesso em: 14/05/2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Série Cidadania Financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão. 2. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Série Cidadania Financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão. 5. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2017.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **Anais do SEMEAD-Seminários em Administração**, São Paulo, SP, Brasil, 2009, 12;

DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. A. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abril. 2012.

FERNANDES, D.; LYNCH JR, J. G.; NETEMEYER, R. G. Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. **Management Science**, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2015).

LUCCI, C. R., et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, 2006, 9.

MENDONÇA FLORES, S. A.; MENDES VIEIRA, K.; ARRUDA CORONEL, D. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, 2013.

MISCHEL, W. **The Marshmallow Test: Mastering Self-Control**. Little, Brown and Company, New York, NY, 2014.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Improving financial literacy. Analysis of issues and policies**. Paris: OECD. 2005a. 181p. ISBN 92-64-01256-7.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. Recommendation of The Council. July, 2005b.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária: a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível De Alfabetização Financeira Dos Estudantes Universitários: Afinal, O Que É Relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314, 2013.

ROGERS, P.; FAVATO, V.; SECURATO, J. R. Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais. In: **II Congresso ANPCONT-Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, 2008, Salvador/BA. Anais... Salvador/BA, 2008.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 41, n. 6, 2007.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, 2005.